

25/8/65  
Vitória Inconveniente

RUBENS BRAGA

NÃO sei se vocês repararam: a notícia mais importante destes últimos tempos, do ponto de vista do interesse do Brasil, teve uma imprensa fraquíssima. Com exceção do "Diário de Notícias", que lhe deu o maior destaque, e mais um ou dois jornais que a apresentaram de maneira razoável, a notícia da descoberta de petróleo no Maranhão foi chochamente lançada. Como se fosse a inauguração de uma ponte qualquer ou algum melhoramento municipal — e até com menos destaque.

É natural que a direção da Petrobrás seja discreta, divulgando a coisa com certa cautela para não incorrer em exageros que mais tarde pudessem causar decepções. É estranho, porém, que os poderosos meios de divulgação do Estado fossem tão omissos. Depois da descoberta do petróleo em Sergipe, a descoberta do Maranhão abre claramente a perspectiva da auto-suficiência em matéria de óleo bruto. Isso significa uma economia anual de centenas de milhões de dólares e é um grande passo no caminho de nossa emancipação econômica.

Temos alguns ministros que a propósito de coisas mínimas gostam de cantar glória e, quando nada têm de concreto, fazem sua festa de publicidade na base de promessas e previsões felizes. Qualquer fiapo de ajuda externa — muitas vezes de utilidade duvidosa — é noticiado como se fosse a salvação da lavoura. É uma vitória de um organismo cem por cento brasileiro e estatal, uma vitória concreta do Brasil, de importância histórica, toma nesses meios as proporções de uma nota de *faits-divers*.

Não sei não (e não me agrada maldar), mas parece que essa vitória da Petrobrás está contrariando algumas pessoas. Não havia o sr. Link, com sua autoridade suprema, incontrastável, em assuntos de petróleo, aconselhado a Petrobrás a suspender as pesquisas no Maranhão? Chega a ser irritante a teimosia desses engenheiros brasileiros em desobedecer a suas diretrizes e achar petróleo onde ele não devia existir.

Deixo o caso à meditação dos leitores. Voltarei a ele com alguns dados concretos e um pequeno histórico. Desculpem tocar em um assunto tão mesquinho que não encerra nenhum exemplo das virtudes fabulosas da sacrosanta iniciativa privada, nem desse pseudônimo da Divina Providência que é a Aliança para o Progresso.

DN - 25.8.65